



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados				
Título:	Reunião Ordinária N. 51				
Local:	Comandatuba - BA				
Data da reunião:	22/06/2018	Hora de início:	15:00	Hora de encerramento:	17:00

Pauta da Reunião

1. 15:00 - Abertura da Reunião – Arlindo de Azevedo Moura, Presidente da Câmara.
2. 15:05 – Aprovação da Ata da 50ª Reunião Ordinária da CSAD – Sr. Arlindo de Azevedo Moura, Presidente da Câmara.
3. 15:10 - Avisos da Secretaria da Câmara - Sr.ª Isabel Regina Flores Carneiro, Secretária da CSAD.
4. 15:15 – Atualização sobre área cultivada e perspectiva de rendimento das lavouras de algodão safra 2017/2018 – Presidentes das Associações Estaduais.
5. 15:35 – Primeira previsão para o plantio Safra 2018/2019 – Presidentes das Associações Estaduais.
6. 15:50 – Atualização sobre a disponibilidade de algodão colhido, beneficiado e livre para venda nos Estados – ABRAPA.
7. 16:05 – Avaliação do mercado atual da indústria têxtil e de confecção: perspectivas futuras de mercado – ABIT.
8. 16:20 – Pressão dos custos industriais devido aos preços dos insumos – algodão em particular – ABIT.
9. 16:35 – Avaliação dos custos de produção de algodão em diferentes regiões produtoras – ABRAPA.
10. 16:55 - Assuntos Gerais.
11. 17:00 – Encerramento.

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	ARLINDO DE AZEVEDO MOURA	ABRAPA	PR	
2	ISABEL REGINA FLORES CARNEIRO ROXO		PR	
3	SAVIO RAFAEL PEREIRA		PR	
4	JULIO CEZAR BUSATO	ABAPA	PR	
5	FERNANDO VALENTE PIMENTEL	ABIT	PR	
6	SÉRGIO ARMANDO BENEVIDES FILHO	ABIT	PR	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

7	ALMIR MONTECELLI	ACOPAR	PR
8	CARLOS ALBERTO MORESCO	AGOPA	PR
9	Dulcimar Pessatto Filho	AGOPA	PR
10	EDUARDO SILVA LOGEMANN	AMAPA	PR
11	AURELIO PAVINATO	AMAPA	PR
12	LICIO AUGUSTO PENA DE SAIRRE	AMIPA	PR
13	ALEXANDRE PEDRO SCHENKEL	AMPA	PR
14	PAULO SERGIO AGUIAR	AMPA	PR
15	WALTER SCHLATTER	AMPASUL	PR
16	MARCELO MAGURNO	ANDEF	PR
17	MARCO ANTONIO ALUISIO	ANEA	PR
18	HENRIQUE SNITCOVSKI	ANEA	PR
19	FRANCISCO DE SALES BATTISTI ARCHER	APIPA	PR
20	RUDY SCHOLTEN	APPA	PR
21	JOSÉ RAIMUNDO DOS SANTOS	BBM	PR
22	RODRIGO FRANCO SOMLO	BBM	PR
23	WALTER YUKIO HORITA	CNA	PR
24	CARLOS ALBERTO MENEGATI	OCB	PR
25	SAVIO RAFAEL PEREIRA	SPA/MAPA	PR
26	PEDRO HENRIQUE PEÇANHA DI MARTINO FERREIRA	GS1 Brasil	PR
27	ALEXANDRE KURRE	ADM	CO
28	MIGUEL FAUS	ANEA	CO
29	FERNANDO PRUDENTE	BAYER	CO
30	MARCUS R LAWDER	BAYER	CO
31	JOSÉ RENATO SEPPI	BAYER	CO
32	ROBISON BATAGLINI	BAYER	CO
33	LORENA MONTEIRO	Cargill	CO
34	JOSÉ CARLOS DOLPHINE	COOPERFIBRA	CO
35	DINARA FERREIRA	FMC	CO

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata: Sim

Desenvolvimento

1. Abertura da Reunião – Arlindo de Azevedo Moura, Presidente da Câmara.

Às dezessete horas e dez minutos do dia vinte e dois de junho de 2018, na Sala de Conferências do Hotel Transamérica em Comandatuba, Bahia, foi aberta a Quinquagésima Primeira Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados pelo Sr. Arlindo de Azevedo Moura, Presidente da Câmara.

2. Aprovação da Ata da 50ª Reunião Ordinária da CSAD – Sr. Arlindo de Azevedo Moura, Presidente da Câmara.

Submetida à aprovação do plenário, a Ata da 50ª Reunião Ordinária, encaminhada previamente, por meio eletrônico, foi aprovada, por unanimidade.

3. Avisos da Secretaria da Câmara - Sr.ª Isabel Regina Flores Carneiro, Secretária da CSAD.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

A **Sr.^a Isabel Regina Flores Carneiro**, Secretária da Câmara, apresentou datas do calendário de reuniões do colegiado previamente aprovado durante a realização da 50^a Reunião Ordinária, para o restante do exercício de 2018: 52^a Reunião Ordinária – 26 de setembro de 2018 (4^a feira), e 53^a Reunião Ordinária – 05 de dezembro de 2018 (4^a feira).

4. Atualização sobre área cultivada e perspectiva de rendimentos das lavouras de algodão safra 2017/2018 – Presidentes das Associações Estaduais.

O **Sr. Júlio Busato**, Representante da ABAPA – Informou que a área plantada foi 263.692 ha estimando produtividade de 300 @/ha com produção de 498.377,88 toneladas de pluma e 640.771,56 toneladas para o caroço do algodão. Destacou que em função da queda nos preços tem-se buscando alternativas de exportação para o caroço, e antecipa que para a safra 18/19 deverá haver aumento na área plantada alcançando o patamar de 300 mil ha muito em função dos bons preços que o algodão tem alcançado. O **Sr. Carlos Alberto Moresco**, Representante da AGOPA – Goiás plantou 32.707 ha e mantém a estimativa de 285 @/ha, mas acredita num aumento de 10 @/ha acima dessa média pois tem bastante área de 2^a safra e, na sua maioria, são áreas irrigadas podendo surpreender a produtividade. A intenção de plantio para safra 18/19 está em 37.00 ha podendo chegar a 40.000 ha com o ingresso de novos produtores sendo que, basicamente, são antigos produtores que pretendem retornar à atividade. O **Sr. Eduardo Logemann**, Representante da AMAPA - O Maranhão apresenta área plantada de 22.300 ha com tendência de aumento de 3.000 ha para a safra 18/19 devendo iniciar a colheita nos próximos dias. O **Sr. Lício De Sairre**, Representante da AMIPA – Com área plantada de 25.233/ha, o estado iniciou a colheita da agricultura empresarial, tendo a agricultura familiar encerrado com aproximadamente, 1.300 toneladas colhidas com produtividade estimada média em torno de 285 @/ha com expectativa em torno de 43.000 toneladas de pluma. Para a safra 2018/2019 a expectativa de área plantada é de 30.000 ha podendo chegar a 35.000 ha com o ingresso da instalação de novas 5 (cinco) algodozeiras com perspectivas de mais 2 (duas) no estado. O **Sr. Walter Schaller**, Representante da AMPASUL – A área plantada está em torno de 30.450 ha com expectativa para a safra 18/19 orbitando em torno de 36.000 ha. A região sul já encerrou a colheita com área plantada de 1.900/ha com média de 263 @/ ha. Na região norte, onde está concentrada 95% da cultura, iniciou-se a colheita e a estimativa é fechar em 305 @/ha no geral com rendimento em torno de 41%. O **Sr. Alexandre Schenkel**, Representante da AMAPA – Mato Grosso apresenta área plantada de 790.820 ha nesta safra sendo sua área colhida equivalente a praticamente zero, tendo em vista a inexpressiva colheita até o presente momento. Acredita que o início se dará a partir da 2^a quinzena de junho/1^a quinzena de julho de 2018. Ressalta que 87% da área deste ano foi double crop (2 plantios) com o algodão sucedendo após o plantio da soja e 13% equivalem a uma única safra de plantio. Com relação à estimativa de produtividade manteremos a média de 273 @/ha com previsão para safra de 18/19 de aumento de área plantada em 10% alcançando o patamar de 870.000 ha por área de algodão plantada, esse é um posicionamento mais sólido podendo chegar a 15%. O **Sr. Francisco Archer**, Representante da APIPA – O estado apresenta área plantada de 6.367 ha com área colhida em torno de 15% a 20 % mantendo média de produtividade estimada orbitando em 270 @/ha a 280 @/ha com tendência a aumento. Parte da safra já foi processada com perspectiva de incremento para a safra 18/19 podendo atingir uma área plantada de 17.000 ha ou mais, a depender do preço praticado ou do evento de nova algodozeira no estado. O **Sr. Almir Montecelli**, Representante da ACOPAR – O estado apresenta área plantada de 480 ha com produtividade estimada de 200 @/ha, e produção estimada de 1.440,00 toneladas. O algodão



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

já está todo colhido e beneficiado devendo, a exemplo de outros estados, ter pequeno aumento para a safra 18/19. Registrou que no Paraná foi gratificante plantar no cerrado devido à seca da safrinha que arrasou com o milho, proporcionando ao algodão excelente colheita com ótima qualidade. O **Sr. Rudy Scholten**, Representante da APPA destacou que o estado praticamente está finalizando sua colheita tendo sido plantados 7.000 ha em áreas distintas, mas na média tem-se uma produtividade de 280@/ha. Para a próxima safra 18/19 estima-se aumento expressivo para a área plantada ultrapassando dos atuais 7.090 para 12.300 ha de área plantada como resultado do reingresso de produtores novos que já eram da cultura e que agora estão retornando. O **Sr. Arlindo Azevedo**, Presidente da CSAD destacou que a atual produção deverá ultrapassar os 2,0 milhões de toneladas de algodão ainda com pequeno pessimismo com relação a expectativa de produtividade média de 1.705@/ha. Esclareceu que a Associação do Tocantins não está presente mas enviou os dados que demonstram área plantada de 3.400 ha, com previsão de produtividade estimada de 250@/ha. Para a atual safra, resumiu em 26% o crescimento tanto da área plantada quanto da produtividade.

5. Primeira previsão para o plantio Safra 2018/2019 – Presidentes das Associações Estaduais.

O **Sr. Arlindo de Azevedo Moura**, Presidente da ABRAPA relata que para a próxima safra a previsão é cautelosa, com crescimento de área plantada da ordem de 12,5% atingindo os 1.330.582 mil hectares com produção de pluma de 2.268.013 de toneladas mantendo a produtividade em 1.705@/ha que vem a ser menor que no ano anterior. Registra-se uma safra recorde, que está em linha com a meta do Setor de dobrar a produtividade em 5 anos, podendo ser antecipado esse tempo.

6. Atualização sobre a disponibilidade de algodão colhido, beneficiado e livre para venda nos Estados – ABRAPA.

O **Sr. Marcio Portocarrero**, da Abrapa esclareceu que desde a realização da 50ª RO da CSAD (29.3.2018) a ABIT tinha solicitado o apoio da Abrapa para importação de 30.000 toneladas de algodão, tendo a Abrapa junto com as demais associações estaduais se comprometeram a encaminhar semanalmente, monitoramento do que havia disponível no mercado interno sendo colhido/beneficiado na tentativa de tranquilizar a indústria nacional. Dados da última semana de junho de 2018 apontam para a área colhida da ordem de 12.983 mil hectares (GO – 491, MG - 1.300, MS – 2.500, PI – 1.200, PR – 320, SP - 6.832 sendo 96% colhido, TO - 340), sendo 25.259 toneladas de plumas colhidas e comercializadas 1.343 toneladas; beneficiado 54% com previsão de início de colheita nos outros estados que, todavia, não começaram a colheita. Esse monitoramento foi compromisso assumido com a indústria têxtil nacional com o objetivo de abastecer de informações o setor industrial que em janeiro temia possível desabastecimento de algodão na entressafra.

7. Avaliação do mercado atual da indústria têxtil e de confecção: perspectivas futuras do mercado – ABIT.

O **Sr. Fernando Pimentel**, da ABIT esclareceu que o clima de otimismo diminuiu em relação ao apresentando durante a 50ª Reunião Ordinária da CSAD (29.3.2018) ressaltando que a indústria têxtil e de confecção saiu da forte recessão atravessada durante os anos de 2015/2016 tendo conseguido recuperar no ano passado a produção, emprego e o varejo (crescimento de 7%) apresentando a indústria performance bastante razoável. O clima não ajudou em termos da comercialização das coleções de inverno no mês de abril, pois, o consumidor deu preferência a itens que não havia dado no ano passado. Venderam-se mais bens duráveis e diminuiu-se o consumo dos bens não duráveis ou semiduráveis. De janeiro a



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

abril houve queda da ordem de 3,1% de consumo de vestuário no Brasil, a produção têxtil ainda cresceu, mas a produção de vestuário não. A Abit reviu a estimativa de crescimento do setor, que na ocasião era de 3,5% para o segmento de confecção, de 4 a 4,1% para a indústria têxtil, com geração de 16 a 20 mil postos formais de trabalho. No vestuário hoje, a perspectiva de aumento de produção é de 1,2% e de 2,9% no varejo apesar de aumento nos investimentos realizados em máquinas e equipamentos comprados no exterior, os desembolsos do BNDES apresentaram queda, mas muito em função de mudança de TJLP para TLP que se iniciam a resgatar. Os investimentos foram voltados para a flexibilidade, produtividade e sustentabilidade, e não investimentos destinados para aumento da produção, tendo em vista que há ociosidade. Apesar das exportações de têxteis e vestuários estarem caindo, espera-se encerrar o ano de 2018 com leve crescimento de 1% apesar do volume de importações persistirem em impactar fortemente a produção nacional.

8. Pressão dos custos industriais devido aos preços dos insumos – algodão em particular – ABIT.

O Sr. Fernando Pimentel da ABIT destaca que referente a preços, nestes últimos 12 meses, o quadro é dramático em função do aumento no custo dos insumos, tendo em vista que o algodão subiu mais de 40% e o índice de preços nas fábricas é extremamente baixo. Têxteis subiram 3,35% no período e a confecção registra deflação nesse mesmo período. Há uma pressão de margens violenta sobre a indústria e a capacidade de recompô-las nos preços depende da capacidade de repasse ao consumidor sinalizando um 2018 difícil. O descasamento do custo do dólar aliado aos preços de insumos traz profundo baque ao quadro operacional das companhias, tendo sido verificado aumento de 46% nos preços dos insumos em virtude da alta no preço da matéria-prima e da energia, sem mencionar a greve dos caminhoneiros. Aponta que, preliminarmente, o prejuízo com essa greve está calculado em 4 (quatro) dias de produção integrais dentre o universo dos 9 (nove) dias completos de paralisação, equivalente a R\$ 2,5 bilhões de reais que não serão recuperados. Atualmente, verifica-se situação de preços maior que a praticada no pico em 2011, e é certo que o preço do dólar vai ajudar a conter as importações, entretanto, no início haverão somente conta de custos porque todos os insumos estão dolarizados, exceto mão de obra e energia que também estão com preços altos sendo o restante todo dolarizado (algodão, produtos químicos, fibras sintéticas etc...) sem capacidade de repasse. Comentou sobre o quadro de custos divididos pelos diversos itens da indústria: na média 46% dos custos das indústrias têxteis, a depender do segmento que se está atuando, estão atrelados a matéria-prima, produtos auxiliares e componentes, significando que deveríamos estar repassando em torno de 15 a 20% aos seus produtos o que é impraticável neste momento. Conclui, que o quadro não é bom apesar da indústria apresentar discreto crescimento, e reforça a preocupação com os desdobramentos da greve dos caminhoneiros, fazendo rápida avaliação dos custos médios do setor, onde a conta do frete cresce em 50% significando que dos atuais R\$ 6,0 bilhões passará para R\$ 9,5 bilhões a R\$ 10,0 bilhões de reais.

9. Greve dos Caminhoneiros e consequências para o Setor - Colegiado

O Sr. Henrique Snitcovski, da ANEA comentou que neste momento ainda encontram-se concluindo o ciclo das exportações da safra anterior, o Brasil embarcou até a 2ª semana de junho, 917 mil toneladas quando a previsão era de neste período estar com números de 950 mil toneladas e faltando 2 semanas para finalizar esse ciclo deve-se situar em 920 mil toneladas. Desafio pela frente com a safra recorde que virá, com a possibilidade de posicionar o Brasil como o 2º maior exportador mundial atrás apenas dos EUA, que detém 40% das



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

exportações, exportando 3,5 milhões de toneladas, sendo o volume total do comércio mundial da ordem de 8,5 milhões de toneladas. Em função das janelas de produção entre o hemisfério sul e norte, os embarques das exportações do algodão no Brasil estão em sua maioria (70%) concentrados no 2º semestre, é importante que haja uma solução para que se aproveite essa safra recorde aliado com uma demanda de recuperação para que possamos confirmar o Brasil como grande player internacional nas exportações. A ANEA tem previsão para a próxima safra de que as exportações atinjam o volume de 1.170 milhão de toneladas, esse número pode ser maior, dependendo ainda das vendas futuras e de como se comportam os embarques, mas passados de 1.030 milhão de toneladas que foi o recorde passado e se atingirmos o número de 1.170 milhão de toneladas, atingiremos novo recorde de exportação. O **Sr. José Raimundo dos Santos** da BBM – destacou que seria interessante ter os registros desses contratos da exportação para subsidiar o trabalho que a ABRAPA vem executando de forma a ter essa estatística mais aproximada para a comercialização. Coloca a BBM à disposição para colaborar nesse sentido. As estaduais também se manifestaram no sentido de que o impacto com a greve dos caminhoneiros foi sentido com a ameaça do tabelamento do frete e seus possíveis desdobramentos. O **Sr. Arlindo Azevedo**, Presidente da Abrapa esclareceu a todos o posicionamento favorável adotado por aquela entidade, nos primeiros dias de greve, referente, exclusivamente, à redução dos preços dos combustíveis da Petrobras. Ato contínuo, manifestaram-se contrários aos impactos das paralizações sobre o abastecimento do país bem como a demanda do setor pelo tabelamento. É consenso que esse movimento representa retrocesso de 30 anos na economia brasileira. Deliberou-se pela redação de expediente manifestando a contrariedade do Setor com o tabelamento do frete e seus efeitos perniciosos para a cultura.

10. Avaliação dos custos de produção de algodão em diferentes regiões produtoras – ABRAPA.

O **Sr. Marcio Portocarrero da ABRAPA**, discorreu acerca da metodologia da coleta dos dados realizados através do programa campo futuro da CNA, que coleta nas unidades estaduais custos de produção contando com as entidades locais. A ABRAPA inseriu nesse estudo o algodão, iniciando pela BA, GO, MT (trabalho igual, mas independente com o Cepea) e MS para traçar comparativos de custos de produção de 1ª safra e 2ª safra, realizados a partir de reuniões com produtores e técnicos em suas regiões, painéis, elaboração dos custos de produção e divulgação. O levantamento leva em consideração diversas variáveis: fertilizantes, defensivos, lubrificantes, combustíveis e fretes, sementes e mudas, máquinas e equipamentos, suplementações animais, construção civil, bezerros, matrizes, ração, medicamentos, reprodução animal, casas agropecuárias, cooperativas, construção civil, madeiras, máquinas e implementos, etc... constituindo-se dessa forma num universo grande de coleta de dados. São 1.134 colaboradores e coleta de mais de 7.000 índices de preços de grãos, fibras e pecuária. A execução é da CNA tendo como parceiros principais Federações de Agricultura, Sindicatos Rurais e executores do projeto: Cepea, Esalq, UF Lavras, UF Viçosa e um parceiro internacional. Foram apresentados dados acerca do custo operacional efetivo (custeio), custo operacional total (custeio mais depreciações), comparativos de custo e receita por estado e incidência dos fatores do custo de produção por estado e por itens. O **Sr. Francisco Archer da APIPA** informou que faz a pesquisa com a CNA já há 4 anos, e que os resultados são excelentes. O **Sr. Carlos Alberto Moresco**, da AGOPA relatou que em Goiás tem o IFAG que faz coleta de dados, e que seria importante entrar em contato para comparar os dados. O **Sr. Sávio Rafael da SPA/MAPA** informa que a CONAB também faz a coleta de



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete do Ministro

ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Memória de reunião

dados e que estão bem próximos aos dados apresentados nessa pesquisa.

11. Assuntos Gerais

O **Sr. Arlindo Azevedo** e **Sr. Márcio Portocarrero** comentaram que a AENDA – Associação Brasileira dos Defensivos Genéricos solicitou ingresso na composição da Câmara Setorial do Algodão e Derivados, devendo ser levado ao plenário na próxima reunião, conjuntamente com levantamento feito pela Secretária da CSAD, **Sra. Isabel Carneiro**, das entidades faltosas durante o ano de 2018 de forma a avaliar a exclusão/inclusão de novos membros.

O **Sr. Fernando Pimentel** informou ao plenário que foi solicitado pela indústria a inclusão do algodão (30.000 toneladas) na LETEC. O **Sr. Arlindo Azevedo**, Presidente da CSAD, encerrou a reunião, agradecendo a ANEA pelo convite para realizar a reunião da Câmara do Algodão e Derivados durante este evento.

12. Encerramento

Sem mais assuntos a tratar, a Reunião foi dada como encerrada às dezenove horas.

Encaminhamentos:

1. Inclusão da AENDA na composição da CSAD. **Responsável pela Ação: Isabel Carneiro, Secretária da CSAD.**
2. Levantamento das entidades faltosas durante o período de 2018. **Responsável pela Ação: Assessoria da ACST.**
3. Envio de expediente ao Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento manifestando a contrariedade do Setor com o tabelamento do frete e seus efeitos perniciosos para a cultura. **Responsável pela Ação: ABRAPA e Isabel Carneiro, Secretária da CSAD.**

Relatora e Revisora: Isabel Regina Flores Carneiro, Secretária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Algodão e Derivados.

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião

Local:	
Data da reunião:	Hora de início:
Pauta da Reunião	

Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------